



A LEITURA DAS NARRATIVAS POR IMAGENS NA ESCOLARIDADE INICIAL: CAMINHO AO INCREMENTO DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Wanessa Maciel Ferreira da Silva e Fabíola Cordeiro de Vasconcelos

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

wa_maciel@hotmail.com; fabiolacordeiro@uol.com.br

Resumo: No processo de letramento literário, a apropriação das práticas sociais de escrita se faz através dos textos literários, os quais, possibilitando a formação de sujeitos da linguagem e cumprindo relevante papel humanizador, devem estar presentes no cotidiano das instituições educativas. Para promover tal letramento, estas devem extrapolar a mera leitura do texto literário, contemplando o ensino da leitura e a ampliação do repertório cultural dos alunos. Nesse processo, insere-se a importância das narrativas compostas apenas por imagens, cuja leitura competente requer ações formativas focadas na atribuição de sentidos à linguagem visual. Considerando isto, e com fundamento nos estudos de Cosson (2014), Paulino e Cosson (2009), Salisbury e Styles (2013), Ramos (2011), entre outros, neste trabalho discutimos a relevância da leitura compartilhada de tais narrativas para o incremento do letramento literário. Para tanto, a partir da sugestão da sequência básica de abordagem do texto literário na prática escolar, apresentada por Cosson (2014), propomos uma sequência para a leitura da narrativa por imagens “A velhinha na janela”, de Sonia Junqueira e Mariângela Haddad. Com ela, buscamos refletir sobre as contribuições do texto literário expresso através de imagens para a formação de leitores proficientes, ressaltando os seus benefícios ao letramento literário de sujeitos no início do processo de formação leitora.

Palavras-chave: letramento literário, narrativa por imagens, formação leitora.

Introdução

Na atualidade, a presença de imagens se faz em nosso cotidiano de forma muito frequente, uma vez que vivemos em um mundo repleto de produtos visuais que nos impelem a observar, atentamente, os detalhes e minúcias do que estamos vendo, sob pena de nos tornarmos consumidores passivos que olham, mas não veem de fato, e que não se aprofundam



na observação reflexiva das imagens (RAMOS, 2011). Devido ao ativismo da sociedade contemporânea, as pessoas estão apenas “passando os olhos” pelas imagens, sem percebê-las em sua essência, restando-lhes somente a miragem do que veem (LIMA, 2008) e a atribuição de um valor excessivo àquelas que atendem aos interesses dominantes. Desse modo, faz-se urgente a necessidade de iniciativas de formação, especialmente no contexto escolar, que ensinem e incentivem a ler imagens e, em decorrência, a ler o mundo de maneira crítica.

Vivemos em uma sociedade que produz bens simbólicos que são codificados de muitas maneiras, ou seja, estamos imersos em uma semiose cultural, na qual toda amostra dessa rede de significações pode ser considerada um texto. Nessa perspectiva, para o sujeito ser considerado um leitor proficiente e ativo, não apenas da letra, mas também do mundo, deve dominar o maior número possível desses códigos e atuar tanto como receptor quanto como produtor cultural deles.

No âmbito da literatura infantil, as imagens são indispensáveis para a compreensão da história pelo leitor criança, pois os pequenos, principalmente aqueles que estão em processo de alfabetização, são atraídos inicialmente pelas ilustrações, uma vez que as histórias ilustradas chamam mais a sua atenção devido às cores e à beleza. Por isso, fixam-se mais em sua memória. Além disso, as imagens dão um “descanso” para o texto, facilitando, assim, sua apreensão. Também fazem com que as crianças consigam concretizar, em sua mente, o que está sendo lido, o que facilita a compreensão e garante uma leitura competente.

Segundo Lima (2008), as ilustrações são toda imagem que acompanha um texto escrito e, se bem criadas e elaboradas pelo *design* gráfico do livro infantil, podem contribuir efetivamente para a formação do olhar estético do sujeito, instrumentalizando-o para atribuir sentido às imagens que vê em seu entorno. Desse modo, as instituições escolares devem ressaltar a importância do imagético na aprendizagem da criança, incentivando-a a olhar com atenção e cuidado o mundo que a cerca.

Nessa perspectiva, podemos compreender que, nos livros literários infantis, é função da ilustração, enquanto arte que é, desenvolver o conhecimento do visual e também auxiliar na percepção das coisas, sendo uma importante ferramenta para compreender o que está escrito, chegando até, na maioria das vezes, a extrapolar o texto verbal, superando-o.

A leitura das ilustrações nos livros infantis é uma segunda maneira de ler, que é dialógica com a leitura do texto escrito. No entanto, ainda temos dificuldades para ler as imagens, mesmo estando num mundo rodeado por elas, consumindo-as de forma passiva, sem criticidade e sem conseguir, muitas vezes, atribuir-lhes sentidos competentemente. Portanto,



temos a necessidade de educar o olhar para a leitura desses signos, favorecendo o enriquecimento paulatino do vocabulário visual e, em consequência, do processo de letramento literário. Importante se faz lembrar que as ilustrações “animam” as obras literárias, dando alma, vida e luz aos livros. A beleza que aflora da união do texto com as imagens livra os homens da desumanidade, mexendo com todo o seu ser e os educandos de maneira completa (ALENCAR, 2009).

Neste artigo, objetivamos ressaltar a leitura de narrativas visuais como caminho importante para dar início à formação de leitores competentes de imagens e no geral., bem como discutir a relevância da leitura compartilhada de tais narrativas para o incremento do letramento literário das crianças, para o que sugeriremos, com base em Cosson (2014), uma sequência básica de abordagem, na prática escolar, de um texto literário infantil específico.

Letramento, letramento literário e prática escolar

Letramento, numa perspectiva geral, é a apropriação da escrita e das práticas sociais a ela relacionadas (COSSON, 2014). O letramento literário, em específico, é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, enquanto construção literária de sentidos, o que pressupõe, primeiro, considerá-lo como um **processo**, o que dá a ideia de ato contínuo, de algo que está em movimento, que não se fecha, pois marcado por um estado permanente de transformação que não começa nem termina na escola. Depois, como uma **apropriação**, um ato de tomar algo para si, transformando-o e o internalizando, a ponto de torná-lo seu. O letramento literário, assim, consiste na “apropriação da literatura não apenas como um conjunto de textos [...], mas também como um repertório cultural que proporciona uma forma singular – literária – de construção de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 68).

Condição fundamental a esse letramento é o contato precoce, direto e constante com o texto literário, sem o qual, como apontam os autores supracitados, a vivência da literatura não tem como se efetivar. Dessa forma, defendem a impossibilidade de recusar um lugar para a literatura na escola e a importância do acesso a um acervo literário amplo e incentivador, dentro do qual também devem estar inseridas as narrativas visuais que, como toda a literatura, operam com a liberdade da linguagem e proporcionam uma forma singular e diferenciada de dar sentido ao mundo, apresentando-se como fundamentais ao desenvolvimento humano.

O letramento literário é uma prática social e, como tal, é responsabilidade da escola promovê-lo. No entanto, como defende Cosson (2014), é preciso mudar os rumos da

escolarização da literatura, promovendo-se o letramento literário com base na ideia de que a leitura literária deve ser exercida sem o abandono do prazer, mas levando em conta o compromisso que todo saber exige. Nessa perspectiva, a leitura literária deve ser exercida sem o abandono do prazer, ou seja, da fruição, do lúdico, do encantamento, mas primar pelo intuito da formação de sujeitos da linguagem, de leitores proficientes, críticos e ativos, capazes de interagir com a literatura em várias frentes (PAULINO; COSSON, 2009, p. 76), inclusive com os textos literários que se apresentam exclusivamente por meio de imagens.

Narrativas por imagens e letramento literário

Dentro do universo de textos narrativos dirigidos à infância, e também dos livros infantis ilustrados, cabe tratar das narrativas por imagens ou narrativas visuais, aquelas apresentadas unicamente através de imagens, sem a presença de enunciados verbais. Esses livros compreendem, como definido por Ramos (2011), aqueles que dispensam palavras (p. 108). Nelas, as imagens, postas em relação umas com as outras, formam um todo com significado, caracterizado pela riqueza das possibilidades de interpretação.

Segundo Vale (2001), a leitura desse tipo de texto estimula a imaginação do leitor, desenvolve sua percepção visual e contribui para o desenvolvimento infantil. Dessa forma, investir na formação das crianças para ler obras dessa natureza é extremamente relevante. Nelas, para darmos unidade à sequência de imagens, precisamos observar com atenção, reparar nos detalhes, refletir sobre as diferenças percebidas nas imagens de diferentes páginas. Isso, conforme Castanha (2008), é verdadeiramente ler imagens.

As narrativas visuais são compostas por um conjunto que inclui elementos plásticos (linha, cor, forma, sombra, luz, enquadramento) e narrativos, aqueles que narram a história e que constituem o que as imagens representam. Saber lê-las exige, como em qualquer outro texto, preencher vazios, construindo e formulando os sentidos que o texto visual possibilita.

Devido à peculiaridade de contarem histórias só com imagens, diferentemente do que muitos imaginam, os livros de imagens não são mais simples de ler do que os que contêm texto escrito, por isso sua leitura não dispensa a mediação de um leitor experiente. Como essa leitura exige capacidades específicas do leitor, estas precisam ser ensinadas e destacadas desde cedo, afinal, o olhar precisa ser educado.

Como destacado por Salisbury e Styles (2013), primeiramente é necessário eliminar qualquer ideia preconcebida de que livros com essa característica são simples e sua leitura



pouco desafiadora. Ao contrário, requerem uma leitura atenta para a compreensão efetiva do desenrolar da narrativa, pois a linguagem visual nos livros literários infantis é muito rica, propondo relações de significado dotadas de grande potencialidade. Assim, o sentido atribuído a uma imagem vai depender das relações e identificações que o leitor for capaz de efetuar, construindo, por meio da percepção e da imaginação, os sentidos facultados pelo texto visual, capacidade que precisa ser formada nele, com a ajuda de um mediador.

Então, no processo de formação de sujeitos capazes de interpretar imagens, “ajudará muito se aqueles que fazem a intermediação entre a criança e o livro forem capazes de compreender o que as narrativas visuais estão a contar” (RAMOS, 2011, p. 41). Dessa maneira, na abordagem da leitura dos textos literários com ilustrações, é relevante a participação de um mediador que chame a atenção dos pequenos para todas as minúcias destas, pois é fundamental que as crianças consigam identificar e assimilar os significados de cada detalhe das cenas mostradas. Isso deve ocorrer não apenas para depreenderem o sentido das obras, mas, sobretudo, para que, ao verem uma imagem, possam compreendê-la, construir significados, entendendo que o olhar para um objeto requer um esforço para alcançar sua essência, para ir além do que está na superfície, ou seja, é uma construção pessoal e ativa de cada indivíduo (LIMA, 2008).

Como destacado por Ramos (2011), “a habilidade de ler imagens pode ser adquirida” (p. 39), tornando-se necessário que, especialmente no contexto escolar, invista-se na chamada “alfabetização visual” (cf. LIMA, 2008; SALISBURY apud RAMOS, 2011; OLIVEIRA, 1998), processo através do qual as crianças são auxiliadas a progredir em sua capacidade de interpretar imagens.

Dentro desse processo, à medida que vai aprendendo a atribuir sentidos às imagens, o leitor vai se familiarizando com o literário e aprimorando suas capacidades de leitura, tornando-se capaz de fazer uso, de modo cada vez mais proficiente, das estratégias leitoras, processo que é essencial para o incremento do letramento literário dos pequenos. Desse modo, podem produzir inferências, fazer antecipações, ativar conhecimentos prévios, entre outras capacidades características do leitor competente, muitas vezes associadas apenas à leitura de textos escritos.

A promoção do letramento literário na escola, como salientado por Cosson (2014), pode dar-se por intermédio de sequências de etapas, sendo sugeridas, pelo autor, uma sequência básica e uma sequência expandida. Da sequência básica, que priorizamos neste trabalho, trataremos a seguir.



A abordagem do texto literário na prática escolar: sequência básica

A sequência básica para a promoção do letramento literário na escola, segundo Cosson (2014), é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Na etapa da **motivação**, cabe ao mediador gerar entusiasmo para que os sujeitos embarquem em uma leitura interativa e criativa, ou seja, é nessa etapa que os leitores são preparados para o texto e estabelecem laços com este. A motivação, assim, prepara o leitor para receber o texto, exercendo uma influência sobre as suas expectativas do leitor, embora não tendo o poder de determinar sua leitura. Nessa etapa, elementos lúdicos ajudam a preparar e aprofundar a leitura da obra literária.

Na **introdução**, o mediador da leitura apresenta a obra que será lida e seu autor, justificando a escolha do livro e tratando brevemente dele e de sua importância. Nessa etapa, deve-se permitir ao leitor em formação perceber a obra de maneira positiva, chamando-se a atenção para a leitura da capa, da orelha e de outros elementos paratextuais que a caracterizam.

Depois dos processos iniciais de motivação e introdução, ocorre o processo da **leitura**. Segundo Cosson (2004), a leitura escolar precisa de um acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, o qual não pode ser perdido de vista. O acompanhamento é diferente do policiamento, pois nele o professor não deve vigiar se o aluno está realmente lendo, mas sim, auxiliá-lo no que for preciso. No caso da leitura compartilhada de narrativas visuais junto aos leitores em início de formação, cabe ao mediador apresentar a obra às crianças, mediando a compreensão da mesma através de intervenções efetivas e de questionamentos que lhes possibilitem debruçarem-se ativamente sobre a linguagem visual e construam sentidos a partir dela.

A última etapa é a **interpretação**. No cenário do letramento literário, pensar na interpretação requer a consideração de dois momentos: o interior e o exterior. O **interior** é aquele em que há o encontro do leitor com a obra e nele, os conhecimentos prévios são de suma importância. Embora esse momento seja muito íntimo de cada leitor, é também um ato social. O momento **exterior** é a concretização da interpretação com um ato de construção de sentido em uma determinada comunidade. Na escola, é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente, aí residindo a diferença entre a leitura literária e o letramento literário.

A leitura da narrativa por imagens “A velhinha na janela”: contribuições à formação de leitores proficientes e ao processo de letramento literário

No âmbito da literatura infantil, os livros de imagens ou narrativas visuais possuem um papel muito relevante à promoção do letramento literário das crianças, inclusive das que se iniciam no processo de formação leitora. Para tanto, é preciso que a abordagem dessas obras contemple o ensino da leitura e favoreça a ampliação do repertório cultural dos alunos, fomentando a atribuição de sentidos à linguagem visual. Nessa perspectiva, realçando a relevância da leitura compartilhada de tais narrativas para o incremento do letramento literário, a partir da sugestão da sequência básica de abordagem do texto literário na prática escolar (COSSON, 2014), apresentaremos uma sugestão de sequência básica para a leitura da narrativa por imagens “A velhinha na janela”, de Sonia Junqueira e Mariângela Haddad, publicada pela editora Autêntica.

Essa narrativa conta a história de uma velhinha solitária que, diariamente, abre a janela de sua casa e observa, sorrindo, as pessoas que passam na calçada, tentando um contato, uma interação, um sorriso em retribuição, mas sem sucesso. Um dia, essa senhora recebe a atenção da menina que mora na casa ao lado e, ao presentear-lá com uma flor, dá início a uma bonita amizade que, caracterizada pelo compartilhar histórias e afetos, modifica a vida de ambas e repercute sobre a dos que moram próximos a elas.

Inicialmente, no momento da motivação para a leitura da obra, propomos que o mediador da leitura instigue a curiosidade dos pequenos, levando para a sala de aula uma caixa velha e empoeirada (para dar a conotação de estar guardada há muito tempo) com alguns objetos antigos dentro, objetivando auxiliar as crianças a associar que pertencem a alguém de mais idade e que foram guardados, com afeto, durante muito tempo.

Após motivá-las a saberem o que há dentro da caixa, sempre as indagando sobre os objetos, se os conhecem, a quem podem pertencer, se estão guardados há muito tempo, por que acham que alguém os guardou, entre outros questionamentos, o mediador pode relacionar a caixa e os objetos nela contidos com a história do livro “A velhinha na janela”, cuja leitura será compartilhada.

Em seguida, na etapa da introdução, apresentando o livro, cabe realizar a exploração da capa (título, ilustração, autoria etc.) e fomentar a elaboração, pelas crianças, de hipóteses sobre o conteúdo do livro, deixando todas livres para darem suas opiniões.

Depois desse momento, o docente deve partir para a leitura do interior do livro, mediando a observação das imagens pelas crianças, ressaltando detalhes importantes das cenas e dirigindo questionamentos que as auxiliem a atribuir sentidos ao texto imagético, a fruir a leitura literária e a perceber a sequência dos fatos narrados. A seguir, com base em algumas cenas escolhidas, sugerimos algumas possibilidades de exploração da leitura dessa narrativa visual.

Inicialmente, em relação à página dupla inicial (imagem 1, abaixo), na qual se pode notar a presença de uma senhora abrindo a janela de sua casa, sorridente, enquanto crianças, um velhinho e um gato caminham, brincam, leem e se encontram, porém sem qualquer contato ou interação com a protagonista, cabe levar as crianças a perceberem os detalhes da imagem e o contexto da narrativa, no que diz respeito aos seus personagens e ao espaço onde suas ações ocorrerão.



Imagem 1

Faria (2004, p. 59) defende que a leitura da narrativa nos livros com imagens exige, do mediador, um trabalho cuidadoso junto aos pequenos, auxiliando-os a descobrir o que as imagens lhes dizem e a atribuir sentidos a elas, desenvolvendo nas crianças “a capacidade de observação, análise, comparação, classificação, levantamento de hipóteses, síntese e raciocínio”. No caso da narrativa “A velhinha na janela”, inicialmente, já desde a primeira imagem, o mediador pode destacar como a senhora aparece nas primeiras páginas, sempre solícita e simpática com os transeuntes que passam defronte a sua janela e como ela, com o passar do dia, não esconde sua decepção ao perceber que ninguém dá atenção a sua presença, bem como levar os pequenos leitores a notar que no dia seguinte ela abre novamente sua janela com o mesmo sorriso largo, o que denota possuir a esperança de que alguma pessoa, enfim, lhe note.

Nesse sentido, a intervenção do leitor maduro deve incidir na percepção dos detalhes e no que eles indicam, como, por exemplo, na sequência de cenas (imagem 2, abaixo) em que a menina que mora ao lado da protagonista inicia a interação com a vizinha idosa, parando em frente à sua janela, sorrindo e conversando, ganhando uma flor e se afastando, contente, parecendo pedir para que a senhora aguarde um pouco. Aqui, a mediação deve incidir sobre a compreensão do como essa interação entre as personagens as alegra, daí decorrendo todo o desenrolar do enredo, e também auxiliar a construção de hipóteses a respeito da continuidade da narrativa, do que a menina foi buscar quando pediu que a velhinha esperasse.

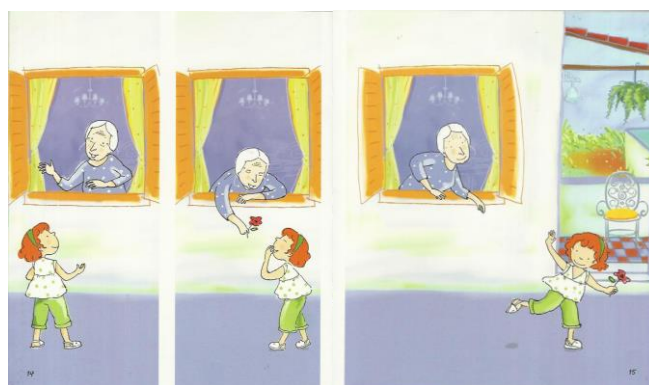


Imagem 2

Imagens posteriores da narrativa visual (imagem 3, abaixo) permitem constatar que se inicia uma bonita amizade entre a idosa e a menina, marcada pelo fato de ambas compartilharem, com a outra, coisas que lhes são preciosas. Desse modo, após a menina, que inicialmente brincava solitária (como é possível ver na imagem 1), trazer para apresentar à vizinha os seus brinquedos favoritos e contar como os ganhou (o uso dos balões de fala em algumas cenas aponta para isso, como na primeira cena da imagem abaixo, quando o desenho da árvore de Natal no balão mostra que a garota ganhou a bola de presente nessa época), a senhora também se sente motivada a compartilhar os seus “tesouros”, as lembranças guardadas dos tempos de infância e juventude. Daí ir buscar um baú para mostrar à amiga e ambas resolverem abri-lo no banco da praça, o que desencadeia algo crucial ao desenrolar da narrativa, que é a aproximação progressiva e curiosa daqueles que, antes, passavam pela janela da velhinha sem a notar.

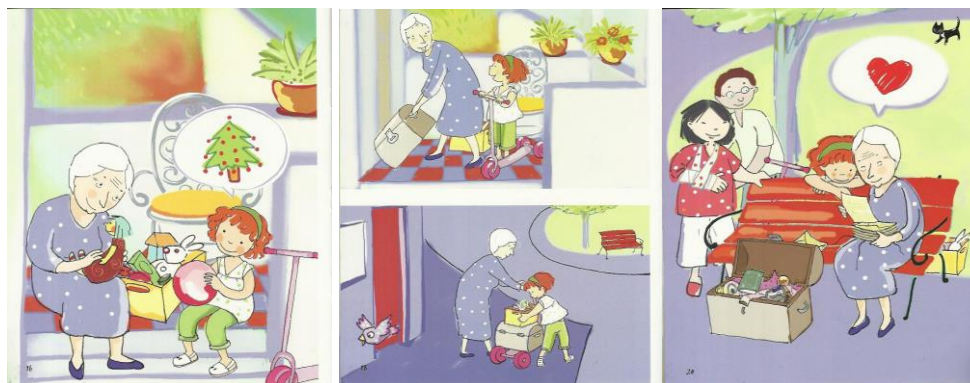


Imagem 3

Como salientado por Paulino e Cosson (2009), é crucial a interferência crítica do professor na educação literária do aluno, na leitura efetiva dos textos literários, aqui sendo destacados os expressos apenas por meio de imagens. Dessa forma, cabe a ele, nessa etapa da leitura, chamar a atenção para os detalhes das cenas, para os implícitos textuais, para os sentidos possibilitados pelo texto imagético, favorecendo a construção inferencial, as antecipações e as articulações efetivas entre o que é abordado no texto e as vivências anteriores dos leitores inseridos no processo de letramento literário.

A narrativa é concluída com a cena em que a velhinha e a menina, depois que anoitece e que são ajudadas pelas pessoas da vizinhança - que haviam se aproximado para ouvir as histórias da senhora e conhecer seus pertences mais queridos - a arrumá-los de volta dentro do baú, estão abraçadas, envoltas no xale que a mais velha guardava no baú. Esse desenlace feliz denota, de maneira poética, o que está implícito em toda a narrativa: a importância das relações interpessoais, das trocas intergeracionais, da necessidade de afetos e atenção que todos nós temos. O abraço carinhoso mostra ser possível a amizade entre indivíduos diferentes e a possibilidade de aprenderem um com o outro, compartilhando histórias e preferências, aspecto para o qual o mediador da leitura deve chamar a atenção das crianças, auxiliando-as a atribuírem sentido ao texto literário e, em decorrência, a ampliarem sua competência leitora e interpretativa, e suas possibilidades de melhor entenderem suas vivências e a realidade circundante.



Imagem 4

Para a etapa final (a interpretação) do fomento ao letramento literário, com a leitura da narrativa visual em questão, propomos que, ao término da leitura, as crianças, com base na conversa final sobre a história e na compreensão do lido, ensaiem e dramatizem a narrativa ou que, a partir da disponibilização de alguns materiais artísticos, façam uma pintura do seu brinquedo favorito. Também é possível propor um convite para que um familiar de cada criança represente em desenho ou confeccione, junto a ela, um brinquedo ou brincadeira que lhe trazia muita alegria quando era criança. Desse modo, o professor poderá verificar a compreensão da história pelas crianças, enriquecendo o processo de interpretação exterior desta.

Considerações finais

No processo de formação de leitores iniciantes, as narrativas visuais são um importante instrumento para o incremento do letramento literário das crianças, pois elas consomem imagens muito antes de serem apresentadas às letras e são muito receptivas aos livros de imagens. Assim, a leitura das narrativas literárias por imagens desenvolve a percepção visual e contribui para o desenvolvimento da criança como sujeito da linguagem.

Porém, a leitura de tais narrativas não dispensa a mediação. Ao contrário, precisa ser orientada por um leitor experiente, afinal, o olhar precisa ser educado, considerando-se que o letramento inclui competências complexas e múltiplas voltadas ao processo de construção de sentidos e de leitura crítica do mundo.

As contribuições do texto literário expresso através de imagens para a formação de leitores proficientes são inúmeras. Os seus benefícios ao letramento literário de sujeitos no início do processo de formação leitora é muito claro, pois



é imprescindível que a criança seja habituada a ler imagens, desde cedo, para que, mais tarde, ao se deparar com os estímulos imagéticos, possa compreendê-los, assimilando, assim, os sentidos viabilizados pelo universo literário e, em consequência, o mundo a sua volta.

Referências bibliográficas

ALENCAR, J. de. As ilustrações na literatura infantil: da alma das imagens à alma dos leitores. In: GÓES, L. P.; ALENCAR, J. de (org.). **A alma da imagem: a ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores.** São Paulo: Paulus, 2009. p. 26-34.

CASTANHA, M. A linguagem visual no livro sem texto. In: OLIVEIRA, I. de. **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador.** São Paulo: DCL, 2008. p. 141-161.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed., 5. reimp. São Paulo: Contexto, 2004.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004.

LIMA, G. Lendo imagens. In: FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL; INSTITUTO C&A. **Nos caminhos da literatura.** São Paulo: Peirópolis, 2008. p. 36-43.

OLIVEIRA, Rui de. **A arte de contar histórias por imagens.** Belo Horizonte. Presença Pedagógica, v. 4, n. 19, jan./fev. 1998.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas.** São Paulo: Global, 2009. p. 61-80.

RAMOS, G. **A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Conversas com o Professor; 2)

SALISBURY, M.; STYLES, M. **Livro infantil ilustrado: a arte da narrativa visual.** Tradução Marcos Capano. São Paulo: Rosari, 2013.

VALE, L. V. P. Narrativas infantis. In: SARAIVA, J. A. (org.). **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação.** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 43-49.